

## Contactos

**APAV- Associação Portuguesa de Apoio À Vitima**

Telefone: 707 200 077

Email: apav.sede@apav.pt

**DIAP- Departamento de Investigação e Ação Penal**

Telefone: 225 513 510

**Linha 144**

**Hospitais, Centros de Saúde, Médico de Família, entre outros técnicos de saúde.**

**PSP Maia** R. Dr. Augusto Martins 101, 4470-157

Maia

Telefone: 229 479 690

**GNR Maia** São Pedro de Avioso, 4475-690

Telefone: 229 867 430

**COVID-19 (Violência é crime)**

**SMS 3060, ligar para 800 202 148 ou um email para [violencia.covid@cig.gov.pt](mailto:violencia.covid@cig.gov.pt).**

**CPCJ Maia**

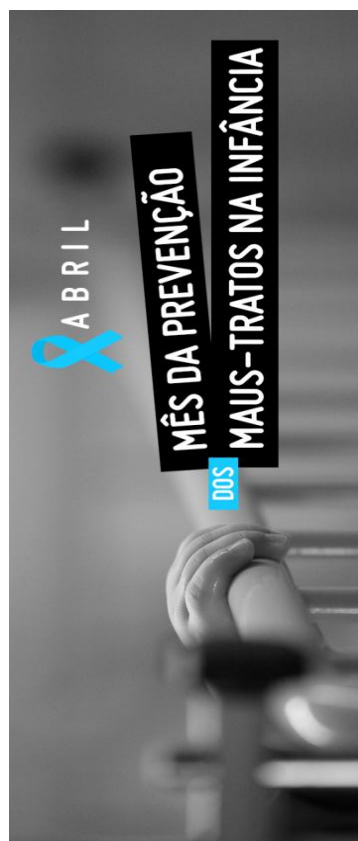
Telefone: 229 490 333

Email: cpcj.maia@cnpdpcj.pt

**Linha SOS Imigrante**

Telefone: 808 257 257

**Atendimento psicológico SNS 24**



## O que é a violência doméstica? Em que tipo de relações ocorre?

A violência doméstica caracteriza-se por comportamentos violentos e pelo abuso de poder de uma pessoa sobre a outra com o objetivo de a controlar. Ocorre entre pessoas que têm/tiveram uma relação de intimidade, familiar ou de dependência

## Que formas de violência existem?

Física, sexual e/ou psicológica.

## A violência doméstica afeta só um grupo específico de pessoas?

Não, a violência doméstica é um problema social universal que está presente em todas as culturas, etnias, cultural, religiões e estratos económicos. Qualquer pessoa pode ser vítima. No entanto, existem grupos mais vulneráveis: idosos/as, menores, pessoas com deficiência ou em situação de doença, mulheres grávidas e pessoas dependentes economicamente do/a agressor/a.

## Sou imigrante. Tenho direitos?

Independentemente de estar ou não numa situação irregular em Portugal, a violência doméstica é um crime punível nos termos da lei portuguesa. Como pessoa e vítima tem direitos.

## Eu sou vítima de violência doméstica?

Se o/a seu/sua companheiro/a recorreu a algumas das seguintes formas de agressão, provavelmente você está numa relação abusiva:

- Deu-lhe empurrões, bofetadas, murros ou qualquer outro tipo de violência física;
- Ameaçou-a/o com facas, armas ou outros objetos;
- Humilhou-a/o ou insultou-a/o em privado ou em frente a outras pessoas
- Não a/o deixa decidir livremente sobre vários aspetos da sua vida (saúde, religião, maternidade, educação, emprego, etc);
- Não permite que aprenda a Língua Portuguesa;
- Ameaça-a/o que “perde tudo” (filhos/as, casa e bens, autorização de residência e/ou processo de aquisição da nacionalidade portuguesa), caso abandone a relação;
- Demonstra ciúmes exagerados;
- Responsabiliza-a/o pelos atos de violência e minimiza a sua gravidade.
- Ameaça-a/o que a/o denuncia ao Serviço de Estrangeiros e Fronteiras ou às Forças Policiais por ser imigrante ilegal.

## Tenho receio de apresentar queixa ou pedir ajuda. O que posso fazer?

Muitas das pessoas que são vítimas de violência doméstica têm receio de apresentar queixa ou pedirem ajuda porque receiam o agravar da sua situação: temem a reação do agressor/a, perder os/as filhos/as, serem forçados/as a abandonar o país, perderem a casa ou o que construíram...

Se for esta a sua situação, procure informação e ajuda junto das:

1. Associações de Apoio à vítima; por exemplo APAV.
2. Centros Locais de Apoio à Integração de Imigrantes (CLAII);
3. Entidades que prestam apoio a vítimas de violência doméstica.

## Que podem estas entidades fazer por mim?

Podem informá-lo/a, gratuitamente, sobre os seus direitos e, na medida dos seus recursos, prestar-lhe apoio psicológico, social e jurídico.